

Plantão Psicológico baseado na Abordagem Centrada na Pessoa: proposta para empoderamento de comunidades menos favorecidas

Camilla Cavalcante Evangelista, callevangelista@gmail.com
Fernando Oliveira de Araújo, faraujo@sustentabile.com.br

Abstract

This research analyzes the activities developed by the NGO Praticável into the application of the Psychological Emergency associate to the Person-Centered Approach theory (PCA) at the favela of the Morro dos Prazeres. On methodological terms, beyond appropriate the bibliographical revision, it is based on study of a real case. As results of this inquiry are observed, in addition to the empowerment of the poor people, the possibility of analytical surpasses of the study, aiming at chances of application of the Psychological Emergency in the PCA in other communities and to stimulate in the professional of psychology a more sensible look to the communitarian causes.

Keywords: Psychological Emergency; Person-Centered Approach (PCA); Favela of the Morro dos Prazeres; Poor people empowerment; Service of Applied Psychology.

Resumo

A presente pesquisa analisa as atividades desenvolvidas pela ONG Praticável no que concerne à aplicação do Plantão Psicológico associado à Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) junto à comunidade do Morro dos Prazeres. Em termos metodológicos, além da revisão bibliográfica apropriada, baseia-se em estudo de caso real. Como resultados da investigação observam-se, em adição ao empoderamento de grupos sociais menos favorecidos, a possibilidade de extrapolações analíticas do estudo, visando oportunidades de aplicação do Plantão Psicológico na ACP em outras comunidades e estimular no profissional de psicologia um olhar mais sensível às causas comunitárias.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Abordagem Centrada na Pessoa (ACP); Morro dos Prazeres; Empoderamento comunitário; Serviço de Psicologia Aplicada.

1. Introdução

A aplicação da psicologia em ambientes comunitários vem sendo alvo da investigação empírica de pesquisadores (GOMES *et alli*, 2004; LEITE *et alli*, 2004) e identificada como fonte de oportunidade para o desenvolvimento profissional de psicólogos em sistemas sociais ainda pouco organizados e explorados no campo da intervenção das ciências da saúde. Por outro lado, nota-se que a utilização do Plantão Psicológico, baseado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), vem logrando êxito considerável quando de sua implementação em organizações de natureza formal, como hospitais, escolas e clínicas.

A conjugação das premissas dialógicas e empáticas da ACP com sistemas sociais carentes apresenta-se como campo fértil à promoção do desenvolvimento local, visando o empoderamento de indivíduos e grupos menos favorecidos, em direção à reflexão crítica e atuação social estruturante.

A presente pesquisa, baseada nos referenciais teóricos concernentes à discussão e no estudo de um caso real, procura suprir a lacuna evidenciada no campo da teoria, contribuindo através do relato das práticas do Plantão Psicológico no Morro dos Prazeres, com elementos relevantes à discussão científica e a indicação de possibilidade de novos caminhos para profissionais da psicologia.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Apresentar o trabalho desenvolvido pela ONG Praticável na utilização do Plantão Psicológico baseado na Abordagem Centrada na Pessoa junto à Comunidade do Morro dos Prazeres, no sentido de contribuir com a análise das oportunidades de desenvolvimento e replicação de práticas do Plantão na ACP para outras comunidades menos favorecidas.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Relacionar as possibilidades de aplicação do Plantão Psicológico, baseado na ACP, com as singularidades observadas em comunidades menos favorecidas.
- Sinalizar os ambientes comunitários como campo propício para aplicação do Plantão Psicológico na ACP.
- Estimular no profissional de psicologia um olhar mais sensível às causas sociais.
- Vislumbrar novas oportunidades de aplicação do Plantão Psicológico no ambiente comunitário.

1.3. Questões-problema

- a) Seria possível a adaptação das técnicas de Plantão Psicológico, baseado na ACP, para aplicação em comunidades carentes?
- b) Em que medida a utilização do Plantão Psicológico, baseado na ACP, pode ser contributiva para a promoção da saúde em comunidades menos favorecidas?
- c) Quais seriam as principais características da proposta de Plantão Psicológico, com base na ACP, no que diz respeito à aplicação da técnica e competências do profissional de psicologia? Como adaptá-la às singularidades do local de intervenção?

1.4. Metodologia

1.4.1. Classificação da pesquisa

Segundo Silva & Menezes (2001), a presente pesquisa pode ser classificada como de natureza aplicada e abordagem qualitativa do problema. Quanto aos objetivos, de acordo com Gil (1999), a pesquisa é de caráter exploratório, na medida em que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses, assumindo a forma de Estudo de Caso, suportado por revisão da literatura.

1.4.2. Técnicas de coleta de dados

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, lançou-se mão de: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que facilitem a compreensão do sistema social.

1.4.3. Justificativa da escolha da ACP para a análise e desenvolvimento da proposta

A Abordagem Centrada na Pessoa oferece subsídios objetivos para a atuação do plantonista por ser uma teoria que visa compreender e não explicar os fenômenos comportamentais, crendo no potencial do indivíduo para a auto-reorganização. A não-diretividade da ACP usada no Plantão facilita a aceitação, pelo cliente, de suas experiências.

1.4.4. Limitações do método

Dado o enfoque no estudo de caso da ONG Praticável, o método utilizado não possibilita a replicação de seus resultados, sem a devida customização, para outras comunidades.

2. Revisão da literatura

2.1. Abordagem Centrada na Pessoa (ACP): breve revisão dos principais fundamentos

A ACP pode ser considerada como uma das principais teorias que priorizam a responsabilidade individual do cliente e o respeita como agente de mudança em si mesmo. Rogers (1983) afirma que essa teoria se baseia na confiança em todos os seres humanos e em todos os organismos, acredita-se que cada organismo não importa em que nível, se movimenta em direção à realização construtiva das possibilidades que lhes são inerentes.

“Os indivíduos possuem dentro de si vastos recursos para a autocompreensão e para modificação de seus autoconceitos, de suas atitudes e de seu comportamento autônomo” (ROGERS, 1983, p.38).

A Abordagem Centrada na Pessoa, segundo Braghirolli *et alli* (1990) segue as seguintes linhas diretrizes:

- Maior confiança no impulso do indivíduo em direção ao crescimento, saúde e ajustamento;
- A terapia como uma maneira de libertar o cliente para o crescimento e o ajustamento normais;
- Ênfase nos aspectos afetivos da situação e não somente nos intelectuais, privilegiando a situação imediata mais do que o passado;
- Relacionamento terapêutico mais do que em si mesmo.

Para uma melhor compreensão da ACP, apresentar-se-ão, a seguir, alguns dos principais constructos da teoria.

- a) Tendência à Atualização: segundo Rogers (1983: 40) pode “ser frustrada ou desvirtuada, mas não pode ser destruída sem que se destrua também o organismo”. Trata-se, portanto, de uma característica dos seres vivos.
A Tendência à Atualização (ou Realização) é um dos principais pilares teóricos da ACP e propõe que em cada organismo, não importando sua complexidade, existe um fluxo interno que movimenta o Ser em direção à construção de suas potencialidades, desenvolvendo-as de maneira a conservar-se e se enriquecer.
- b) Campo da Experiência: Rogers (1983) acredita que como cada indivíduo é único, há também um campo da experiência único para cada um. Este campo de experiência ou “campo fenomenal” contém tudo aquilo que se passa no organismo em qualquer momento, e esse conteúdo pode estar disponível ou não à consciência. O conteúdo desse campo inclui “eventos, percepções, sensações e impactos dos quais a pessoa não toma consciência, mas poderia tomar se focalizasse a atenção nesses estímulos” (FADIMAN & FRAGER, 1986).
- c) *Self*: situa-se dentro do campo de experiência. O *Self* ou auto-conceito é a visão que uma pessoa tem de si própria, baseada em experiências passadas, estimulações presentes e expectativas futuras (FADIMAN & FRAGER, 1986).
- d) *Self Ideal*: é o conjunto das características que o indivíduo mais gostaria de ser. Assim como o *Self*, ele é uma estrutura móvel e variável, que passa por redefinição constante, na medida em que, geralmente, se espelha em conceitos superficiais impostos pela cultura e sociedade (FADIMAN & FRAGER, 1986).
- e) Congruência e Incongruência: Congruência é definida por Rogers (1959) como o grau de exatidão entre a experiência da comunicação e a tomada de consciência, estando intimamente relacionada ao ajustamento e harmonia. Um alto grau da congruência significa que a comunicação (o que se está expressando), a experiência (o que está ocorrendo) e a tomada de consciência (o que se está percebendo) são todas semelhantes. (FADIMAN & FRAGER, 1986).

A Incongruência ocorre quando há diferenças entre a tomada de consciência, a experiência e a comunicação desta, pode ser definida, não só como inabilidade de perceber com precisão, mas também como inabilidade ou incapacidade de comunicação precisa. A pessoa não expressa o que está realmente sentindo, pensando ou experienciando. A incongruência pode ser sentida como tensão, ansiedade ou, em circunstâncias mais extremas, como confusão interna. Para Rogers (1959), a forma particular de distúrbio é menos crítica do que o reconhecimento de que há uma incongruência que exige uma solução. A incongruência é visível em observações como, por exemplo, “não sou capaz de tomar decisões”, “não sei o que quero”, “nunca serei capaz de persistir em algo”. A confusão aparece quando o indivíduo não é capaz de escolher dentre os diferentes estímulos aos quais se acha exposto (Hall, 1984).

2.2. Plantão Psicológico na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP)

O Plantão Psicológico retratado no presente estudo fundamenta-se na Abordagem Centrada na Pessoa, desenvolvida por Carl Rogers e seus colaboradores. A ênfase de Rogers em restituir o poder ao indivíduo para que o próprio possa exercer o direito de Ser Pessoa são valores humanistas essenciais na prática do plantão.

Para que seja possível a realização do plantão psicológico é necessário que o plantonista acredite na capacidade de sua clientela em se desenvolver, esse conceito é conhecido como tendência atualizante.

Rogers & Kinget (1975) afirmam que “todo organismo é movido por uma tendência inerente para desenvolver todas as suas potencialidades e para desenvolvê-los de maneira a favorecer sua conservação e seu enriquecimento” (p.159).

A apropriação deste conceito por parte do cliente gera um clima facilitador para que o indivíduo possa mover-se em direção ao encontro terapêutico que o plantão propicia.

“Os indivíduos possuem dentro de si vastos recursos para a autocompreensão e para modificação de seus autoconceitos, de suas atitudes e comportamento autônomo. Esses recursos podem ser ativados se houver um clima, passível de definição de atitudes psicológicas facilitadoras” (ROGERS, 1983:38)

Para Tassinari (2003): “[...] pode-se definir plantão psicológico como um tipo de atendimento psicológico que se completa em si mesmo, realizado em uma ou mais consultas sem duração predeterminada, objetivando receber qualquer pessoa no momento exato (ou quase exato) de sua necessidade, para ajudá-la a compreender melhor sua emergência e, se necessário, encaminhá-la a outros serviços. Tanto o tempo da consulta quanto os retornos dependem de decisões conjuntas do plantonista e do cliente, tomadas no decorrer da consulta” (p.11).

O plantão é desempenhado por psicólogos que ficam à disposição de possíveis clientes que procuram espontaneamente o serviço, em local, dias e horários preestabelecidos. Esse trabalho pode ser feito em diversos contextos e instituições. Em cada local, precisará criar, desde estratégias de divulgação do serviço, até sua própria relação com a instituição/ local.

Mahfoud (1987) acrescenta que o Plantão “é um tipo de intervenção psicológica, que acolhe a pessoa no exato momento de sua necessidade, ajudando-a a lidar melhor com seus recursos e limites, ‘na medida em que o plantonista’ se coloca disponível a acolher a experiência do cliente em determinada situação, ao invés de focar o seu problema” (p.76).

3. Plantão Psicológico baseado na ACP: aplicações ao desenvolvimento comunitário

3.1. Santa Teresa: dados sócio-econômicos-culturais da região

De acordo com o Instituto Theoros (2005: 18), o bairro de Santa Teresa compõe a região central do Rio de Janeiro, ocupando uma área de aproximadamente 520 hectares e fazendo

divisa com os seguintes bairros da cidade: Alto da Boa Vista; Rio Comprido; Catumbi; Cidade Nova; Centro; Lapa; Glória; Catete; Laranjeiras; Cosme Velho; Botafogo e Humaitá.

No bairro de Santa Teresa há seis comunidades faveladas, nas quais vive cerca de 20% da população do bairro, o equivalente a 8.300 pessoas. As referidas comunidades são:

- Morro dos Prazeres
- Ocidental Fallet
- Morro da Coroa
- Travessa Vista Alegre
- Baronesa
- Francisco Castro

Geograficamente, o bairro de Santa Teresa é circundado por um cinturão de favelas, sendo que, além das seis comunidades pertencentes à delimitação do bairro, ainda há outras nove no entorno nas quais habitam aproximadamente 10 mil pessoas, a saber: Morro Paula Ramos; Vila Santa Alexandrina; Fogueteiro; Morro Dona Marta; Fazenda Catete; Vila Pereira da Silva; Júlio Ottoni; Guararapes e Vila Santo Amaro.

A população do bairro apresenta uma distribuição etária relativamente equilibrada, com leve predomínio de adultos (40,4%), ou seja, indivíduos com idade variando entre 30 e 59 anos. As crianças – de 0 a 17 anos – compõem 29,7% da população, enquanto os jovens (de 18 a 29 anos) somam 21%. Os idosos, por sua vez, são minoria no bairro, correspondendo a 16,1% da população total de Santa Teresa (INSTITUTO THEOROS, 2005).

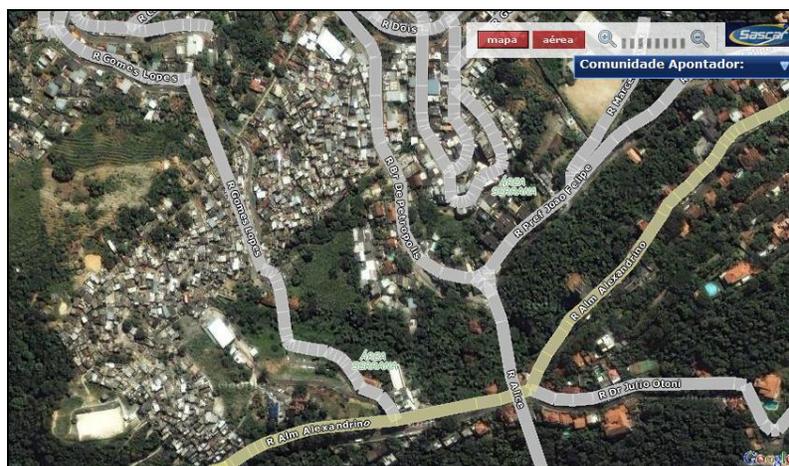
As pesquisas realizadas durante o desenvolvimento da Agenda 21 local identificaram que o rendimento mensal médio dos chefes de família do bairro é da ordem de R\$ 1.154,00. Em contrapartida, os dados coletados também mostram que metade da população recebe menos do que R\$ 600,00 por mês, evidenciando a grande disparidade econômica existente no local.

Apesar das divergências no nível de renda da população, percebe-se nível de escolaridade bastante elevado no bairro. Quase a totalidade (93%) da população é alfabetizada e mais da metade possui ensino médio ou superior completo.

3.2. Indicadores Sócio-Econômicos-Culturais do Morro dos Prazeres

O Morro dos Prazeres é uma tradicional comunidade carioca, situada em Santa Teresa, tendo como principais pontos de acesso os bairros do Cosme Velho. Laranjeiras e Rio Comprido.

A figura 01, abaixo, apresenta as delimitações geográficas do Morro dos Prazeres. Cumpre destacar que num período de, aproximadamente, 05 (cinco) anos entre as datas das fontes, observa-se a superposição dos limites geográficos do Morro dos Prazeres, com favelas próximas, sugerindo o inchaço desta comunidade.



Fonte: Google Earth (2007; disponível em www.googleearth.com)

Figura 1 – Delimitações Geográficas do Morro dos Prazeres, Santa Teresa, RJ

Em estudo desenvolvido no Departamento de Economia da PUC-Rio relacionado à verificação da composição e determinantes do desemprego nas favelas do Rio de Janeiro, Perrone (1999) apresenta alguns indicadores concernentes à comunidade do Morro dos Prazeres, conforme ilustra a tabela 01.

Indicador	Total	Masculino	Feminino
Rendimento médio <i>per capita</i> em salários-mínimos das pessoas ocupadas (SM _{dez1998} = R\$130,00)	2,34	2,55	1,96
Taxas de desemprego total e incidência por gênero (1998)	14,41	13,85	15,34

Fonte: Perrone (1999)

Tabela 1 – Indicadores Sócio-Econômicos do Morro dos Prazeres, Santa Teresa, RJ

Cumprе salientar que segundo indica o Mapa de Indicativos do Trabalho da Criança e do Adolescente (Ministério do Trabalho e Emprego, 2005), a opção pelo tráfico de drogas e outras atividades ilícitas, pode ser, se não plenamente explicada, pelo menos, minimamente compreendida através dos dados médios de renda e ocupação de adultos.

De acordo com a pesquisa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2005), no âmbito da cidade do Rio de Janeiro, o Morro dos Prazeres é uma das favelas cariocas em que mais se observa o engajamento de menores no mercado do tráfico de drogas e participação em delitos de diversas naturezas, incluindo seqüestros e homicídios.

3.3. O trabalho da ONG Praticável

A Praticável é uma Organização Não-Governamental que usa a arte-educação como ferramenta para promover a inserção social de indivíduos menos favorecidos e ajuda complementar a educação formal, valorizando hábitos e comportamentos coletivos.

A ONG atua no Morro dos Prazeres, trabalhando com um público de crianças entre 07 e 14 anos, e suas famílias. Para as crianças são oferecidas, oficinas de percussão, canto, teatro, dança, português e matemática através de atividades lúdicas e artísticas. Para as mães e demais mulheres da comunidade são desenvolvidas oficinas de costura com retalhos, apoio psicossocial e complementação de renda.

Para o trabalho com as crianças, são realizados acompanhamentos psicológico e pedagógico para facilitar o diagnóstico das dificuldades individuais de cada aluno e favorecer a aprendizagem. As famílias são acompanhadas através de visitas domiciliares; entrevistas; atendimentos individuais ou em grupo; encontro de pais (os responsáveis escolhem os temas que gostariam de refletir) e responsáveis; encontros temáticos.

3.4. Proposta de Plantão Psicológico na ACP e promoção da saúde em comunidades

Analisa-se neste estudo, a aplicação do Plantão Psicológico na ACP, enquanto prática relevante à promoção da saúde, do desenvolvimento, crescimento, expansão do autoconhecimento e bem-estar do ser humano.

Os atendimentos psicológicos realizados do Morro dos Prazeres têm como base os princípios do Plantão Psicológico, na medida em que não objetivam a reorganização da personalidade, mas o atendimento no momento da necessidade do cliente. Cumprе destacar que mesmo os atendimentos que acontecem com mais frequência, como não possuem todos os requisitos, pré-requisitos, nem os mesmos objetivos de uma psicoterapia, são considerados plantão psicológico. Estes encontros podem ou não ser marcados previamente e não têm, necessariamente, duração ou local previamente estabelecidos.

Usualmente, os atendimentos abordam questões relevantes do dia-a-dia do cliente. Têm como foco, além do desenvolvimento integral e a proteção das crianças e adolescentes envolvidas com a ONG, intervenções que visam a elevação da qualidade de vida e promoção do bem-estar humano.

Neste momento reconcebe-se o trabalho da psicologia como produto de uma conversa com as demandas sociais (garantia de direitos e proteção da criança e do adolescente) e clínicas (qualquer solicitação da ordem da subjetividade). Na comunidade não se faz o trabalho de assistente social, mas o psicólogo também não é um profissional primordialmente clínico.

O trabalho na comunidade é um constante exercício de incondicionalidade, na medida em que variáveis culturais e ambientais fomentam uma atmosfera não linearmente previsível de acontecimentos, o que contribui para potencializar em cada encontro, uma relação sem julgamentos, escuta sensível e empática, que acaba por fortalecer a aceitação das pessoas pelo que elas são. Trabalhar na dimensão do imprevisível é condição para o trabalho com comunidades, assim como no plantão psicológico.

A psicóloga Carolina Sette, supervisora da pesquisadora à época da realização do estágio supervisionado na ONG Praticável, cedeu alguns exemplos de experiências vividas na comunidade para ilustrar este trabalho. Através de seus ensinamentos, podem ser propostas – parafraseando Rogers na descrição da mudança terapêutica – as seis condições necessárias e suficientes para o trabalho na comunidade.

1. Estar em contato psicológico;
2. Que as pessoas ao serem atendidas estejam diante de alguma situação de dúvida ou conflito (a diferença para a terapia aqui é que na comunidade nem sempre é o atendido quem busca o atendimento, às vezes é o psicólogo quem vai até a família para trabalhar alguma questão percebida a partir da observação do aluno nas atividades);
3. Que o psicólogo não tenha nenhuma dúvida, medo ou qualquer tipo de receio em estar com aquela(s) pessoa(s) naquele momento, naquele contexto, daquela maneira;
4. Que o psicólogo tenha em relação às pessoas uma atitude de aceitação positiva incondicional. Em um primeiro momento, é preciso enfrentar várias barreiras, como preconceitos dos próprios profissionais, além daqueles que a família atendida carrega consigo;
5. Que o psicólogo tenha compreensão empática do quadro de referência interno do cliente;
6. Que os atendidos percebam essas condições no terapeuta.

Para que o atendido se doe ao processo de ajuda, é necessário que ele sinta, por parte do psicólogo, a disposição efetiva concreta e prática de estar com ele, ainda que em condições difíceis.

Rogers (1947) reflete sobre condições internas e externas do terapeuta e do cliente, em se tratando de um processo terapêutico. Na comunidade, parece que as condições internas (determinadas pelo conjunto de habilidades que o profissional de psicologia possui, além de sua confiança em tomar decisões) se impõem às condições externas (comportamento). Em muitos momentos é quase como se somente as condições internas dessem suporte para a continuidade de uma relação que sofre grandes intervalos e variáveis.

“A pessoa internamente unificada tem maior probabilidade de enfrentar construtivamente os problemas [...] quer como indivíduo, quer em cooperação com outros” (ROGERS, 1947: 43).

As pessoas atendidas na comunidade lidam com grande dificuldade com esses intervalos e variáveis. Talvez seja porque a vida delas é cheia de recortes e variáveis que atravessam

constantemente seu cotidiano, e uma parte do trabalho do Plantão Psicológico baseado na ACP é ajudar para que estas pessoas se organizem, planejem e construam projetos futuros.

É um desafio buscar com cada família uma reflexão sobre as situações vividas, sem partir do princípio de que os valores do profissional de psicologia são melhores, que o modelo de educação e família condizem com o considerado normal e saudável. Desta maneira é relevante não ter como padrão de bom atendimento que os clientes alcancem as reflexões ou conclusões do psicólogo e, sim, que possam chegar as suas próprias conclusões e decisões de acordo com seus modelos e referências.

Para Sette (2007) é importante lembrar as três condições facilitadoras da prática do Plantão Psicológico baseado na Abordagem Centrada na Pessoa, que se aplicam em situações onde o objetivo é o desenvolvimento do indivíduo:

- Autenticidade, sinceridade ou congruência;
- Aceitação incondicional;
- Compreensão empática.

Devolver para o indivíduo o que é captado de sua experiência se faz essencial, pois desta forma o profissional de psicologia pode ajudá-lo a se compreender, sente-se fortalecido ao ser percebido ou ainda, com a verificação de da captação algo distorcido, tem-se a oportunidade de tentar de novo e não sair daquele encontro com uma visão equivocada.

Se as pessoas são ouvidas, aceitas e consideradas, elas tendem a desenvolver uma atitude de maior auto-respeito. Na área social seria o que se denomina de empoderamento. Devolver às pessoas o poder que elas têm; acreditar em suas capacidades de resolverem seus problemas; de resgatar as confianças nelas mesmas. Se o indivíduo é capaz de ampliar a sua percepção sobre sua experiência terá melhores condições de saber o que deseja fazer com aquilo que experiência. Estará capacitado a tomar decisões congruentes e autênticas.

4. Conclusões

A aplicação do Plantão Psicológico, baseado na ACP, com a comunidade no Morro dos Prazeres foi transformadora. Alguns dos benefícios percebidos no âmbito da referida comunidade foram: o aumento da auto-estima das famílias visitadas; empoderamento dos grupos de pais e responsáveis; sensibilização e criticidade diante da realidade vivida.

Observa-se que, para maior parte das famílias atendidas, houve melhoras substanciais do contato afetivo entre familiares, além de maior zelo em relação à saúde, educação e lazer de suas crianças e adolescentes. Tais resultados sugerem o Plantão Psicológico na ACP como instrumento relevante à promoção de saúde, sendo gerador de condições de desenvolvimento, crescimento, expansão do autoconhecimento e bem estar do ser humano.

Referências

- AMATUZZI, M. 1989. *O resgate da fala autêntica: filosofia da psicoterapia e da educação*. Campinas: Papirus.
- BRAGHIROLI, Maria Elaine; et alli. 1990. *Psicologia Geral*. Rio de Janeiro: vozes.
- FADIMAN, James & FRAGER, Robert. 1986. *Teorias da Personalidade*. São Paulo: Editora Harbra, 1986.
- GIL, A. C. 1999. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- GOMES, A. L., PEREIRA, C. O., SILVA, M. O. & CARNEIRO, T. F. D. 2004. *Para além da psicologia clínica: Psicologia e atenção à saúde na comunidade Maria de Nazaré*. Anais do VI Fórum Brasileiro da Abordagem Centrada na Pessoa. Rio Grande do Sul.
- GOOGLE EARTH. *Foto de satélite da região do Morro dos Prazeres*. Disponível em <googleearth.com>.
- HALL, S. Calvin & LINDZEY, Gardner. 1984. *Teorias da personalidade*. São Paulo: E.P.U.

- HOLANDA, A.F.** 1998. *Diálogo e psicoterapia: correlações entre Carl Rogers e Martin Buber*. São Paulo: Lemos Editorial.
- INSTITUTO THEOROS.** 2005. *Controle de Impacto e Manejo de Visitação Santa Teresa – Rio de Janeiro*. Pesquisa e Planejamento em Turismo. Rio de Janeiro: Instituto Theoros.
- JUSTO, H.** 1978. *Carl Rogers – Teoria da Personalidade: aprendizagem centrada no aluno*. Porto Alegre: livraria Santo Antônio.
- LEITE, A. C. S.; SANTOS, J. B. O. & SILVA, M. O.** 2004. *Plantão Psicológico numa comunidade de baixa renda da cidade de João Pessoa (PB): descobertas e aprendizados*. Anais do VI Fórum Brasileiro da Abordagem Centrada na Pessoa. Rio Grande do Sul.
- PERRONE, H. S.** 1999. *Desemprego nas favelas do Rio de Janeiro: Composição e determinantes*. Monografia (Conclusão do Curso de Economia). Departamento de Economia. Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- PRATICÁVEL.** 2007. *Informações institucionais*. Disponível em <www.praticavel.org.br>.
- ROGERS, C. R.** 1947. *Some Observations on the Organization of Personality*. Disponível em <<http://psychclassics.asu.edu/Rogers/personality.htm>>
- _____. 1959. *A theory of therapy, personality and interpersonal relationships as developed in the client-centered framework*. Psychology: a study of a science, v. 3. New York: Mc Graw-Hill Company.
- _____. 1961. *Tornar-se Pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1961
- _____. 1983. *Um Jeito de Ser*. São Paulo: EPU.
- ROGERS, C. & KINGET, M.** 1975. *Psicoterapia e relações humanas*. Belo Horizonte: Interlivros.
- SETTE, Carolina.** 2007. *Depoimentos concedidos aos autores*. Rio de Janeiro: Praticável, 2007.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat.** 2001. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC.
- TASSINARI, Márcia Alves.** 1999. *Plantão psicológico centrado na pessoa como promoção de saúde no contexto escolar*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- _____. 2003. *A clínica da urgência psicológica: contribuições da abordagem centrada na pessoa e da teoria do caos*. Tese (Doutorado em Psicologia) Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.